

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal
1000015118-8/2006-DR/PR
FAEP
CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano XXIV | nº 1074 | 9 a 15 de novembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

MST

Nova ação bandoleira no sul do Pará



pág 14

}} AVICULTURA | PÁG 2

Adilson Kussen



O Paraná é do Peru!

» O Estado é o maior produtor do país: um rebanho de 16 milhões de aves. Maior que a população!

PAG 6 e 7

ÍNDIOS

A ameaça das demarcações

PAG 12 e 13

AMBIENTE

Xico Graziano decifra o enigma

PAG 15

MERCADO

Tendência da safra de grãos 2009/10

2

Capa

Quem diria... É o peru!

6

XetásA constituição proíbe,
mas os índios querem mais terras

9

Direto ao produtor

Os custos da produção de grãos



Cleverson Beje

10

Securitização

A renegociação tem data



12

OpiniãoO saboroso texto de Xico Graziano
sobre o Código Florestal

Divulgação

16

Cursos Senar

Mecanização, Mulher Atual e Panificação



18

Via RápidaA imprensa, Luisa Brunet
e a Internet nos matando

22

Rotinas trabalhistas

Do registro ao seguro desemprego

23

Fundo de catástrofe

Agora vai!

Perus: dos Campos Gerais para o mundo

Todo cuidado é
pouco na produção
dessas aves



por Cynthia Calderon

Fotos: Adilson Kussen

Ao contrário dos norte-americanos, o brasileiro não tem o hábito do consumo de perus. O destino de coxas, asas e peitos estufados (presuntos), além de salsichas, patês e outros embutidos nacionais é a exportação. O mercado norte-americano é o principal importador, mas a Secex (Secretaria de Comércio Exterior) contempla 40 países como destino da nossa peruzada. A paixão gastronômica dos americanos é tanta que um deles acabou ganhando imagens nos jornais e na TV em plena Casa Branca. Em novembro de 2007, o ex-presidente George Bush, em meio a bicadas, salvou-o do forno no “Dia de Ação de Graças”- para os americanos, uma data mais importante do que o dia da Independência ou o Natal. O mesmo destino não tem cerca de 270 milhões de perus criados nos Estados Unidos. Aproximadamente um terço deles vão para a mesa no dia de Graças.

Quem apita

No Brasil, as pequenas propriedades formam os redutos desse exército de pescoços-pelados, tanto no Paraná como em Minas Gerais, o segundo estado produtor graças à Sadia, instalada em Uberlândia. A criação de perus funciona como um suplemento a outras atividades



criação de PERUS: um bom filão para as pequenas propriedades

do campo, e é totalmente integrada às empresas que hoje compõem a Brasil Foods (Sadia e Perdigão). Como dizia aquela antiga propaganda em que o peru apitava quando estava pronto no forno, na produção quem apita são elas - as indústrias. Os cuidados de assepsia, alimentação, rastreabilidade e detalhes como a temperatura nos aviários são rígidos ao ponto dos produtores, nos Campos Gerais, proibirem fotos junto às aves com receio de contaminação.

O reduto dos perus

No Paraná, há mais perus confinados nos aviários do que paranaenses espalhados pelos 399 municípios do nosso estado. São cerca de 16 milhões de aves nesse rebanho, o maior do país. A maior concentração está nos municípios dos Campos Gerais, principalmente em Castro onde no ano passado foram produzidas 2,6 milhões de cabeças, seguida por Carambéi com 1 milhão de cabeças, e em Ponta Grossa, 920 mil cabeças. A expansão da criação de perus foi iniciada há quase uma década, quando a Perdigão instalou uma de suas unidades de abate em Carambéi, a 160 quilômetros de Curitiba. Esse cenário tem colocado o Paraná como líder nacional, representando 25% do total de quilos produzidos em 2008 e 30% no acumulado de janeiro a agosto em 2009, ou seja, 23 mil toneladas e 13 mil toneladas respectivamente. No final do ano ocorre um crescimento geométrico de consumo.

“Peruadas”

- » Se na mesa os perus perdem de 10 a 0 para os frangos, no futebol ambos se valorizam às custas dos goleiros. “Franguero” é o grito das torcidas adversárias ao infeliz goleiro que engole uma bola fácil. E, se for por baixo das pernas, os “Galvões Buenos” da vida costumam gritar: “ não foi frango, foi um peru”.
- » Por que aquele não convidado a uma festa é chamado de “peru”? A explicação está no fato de que os perus (as aves), quando vêem um estranho entrar num aviário vão seguindo-o por serem excessivamente curiosos. Então o “peru de festa” é aquele que acha que ao se misturar com os verdadeiros convidados passará despercebido.

“Hoje, os produtores de peru dos Campos Gerais respondem por **58%** da produção paranaense”

O homem do e\$terco

O esterco dos aviários de perus é considerado muito rico em NPK e mais consistente, exigindo menos quantidade para uma mesma adubação do que o dos frangos. Por isso, é também um bom negócio. Ismail Blens descobriu isso e tornou-se um “comerciante de esterco” bem sucedido. Além do que obtém em sua pequena propriedade com um aviário, a bordo de um dos seus quatro caminhões, ele atende a região, captando as “camas” dos aviários que devem ser renovadas em média a cada cem dias, na troca dos lotes de perus. Blens tem um esquema bem montado de marketing de seus negócios, incluindo a Perdigão que costuma indicá-lo para esse trabalho. Ele cobra R\$ 4,00 o metro cúbico para limpar o aviário. Nos casos em que é necessário a retirada do esterco, a limpeza é por sua conta e ele revende o adubo por R\$ 30,00 o metro cúbico a agricultores. “Descobri esse negócio há oito anos e devagarzinho estou ampliando a freguesia”, diz ele, reconhecendo já enfrentar a concorrência, “mas eu conheço melhor esse ramo”.



Distribuir NPK é um bom negócio para ISMAIL BLENES

Um holandês



Do alto de seus 1m90, Guilherme Jonker, 60 anos no dia 23/10, é um polivalente na agropecuária. Sua propriedade em Pirai do Sul, a 185 quilômetros de Curitiba, é modelo na produção de perus, frangos e suínos, garantida pelo programa do SENAR-PR “De olho na qualidade”.

“Vinte por cento dos ovos de perus nos Campos Gerais saem da minha propriedade”, diz o expansivo Jonker, “e tenho 72 mil frangos e uma produção pequena de suínos”. O bom planejamento, o aproveitamento conveniente dos espaços e a absoluta assepsia contribuem para o diferencial da sua “Chácara Kelita”, iniciada com 13 alqueires em 1982. Hoje tem 50 alqueires. Esse comportamento vem da sua própria profissão de médico-veterinário e do fato de, por 22 anos, ter sido técnico da Batavo. Nesse período da Batavo, ele acompanhou a expansão dos aviários de frangos e mais tarde, com a chegada da Perdigão à região, dos perus. Fiel às suas raízes - “ainda penso como holandês”, sua propriedade é dividida em dois núcleos de produção, cada um com três granjas, num total de 13 mil matrizes. Nos núcleos de criação são incubados os ovos das matrizes, em um ambiente cercado por uma barreira sanitária que



Processo produtivo

O processo produtivo dos perus na região dos Campos Gerais é absolutamente controlado pela Perdigão, através de sua unidade de Carambeí.

» a empresa tem “matrizeiros” que promovem a inseminação artificial das fêmeas. Estas tem uma produção de 125 ovos no período de 6 meses e meio de postura;

do peru



protege os aviários. Além disso há uma composteira e a reprodução dos perus só ocorre na primavera. Para estimular os machos, luzes artificiais são instaladas provocando a sensação de dias mais longos nos aviários. O sêmen é obtido mediante a estimulação da glândula sexual da ave e as matrizes são inseminadas. Curioso é que a intensidade da luz nos olhos das fêmeas, a partir de 17 semanas de idade, estimula a produção dos ovos. No processo natural, o peru-macho procura a fêmea durante a primavera de dez a quinze vezes. No processo comercial “os machos devem ser estimulados oito semanas antes das necessidades da utilização de seu sêmen”, afirmam Irton José Boni, Felipe Konzen e Marciano Vizzotto, autores do trabalho “Manejo Reprodutivo dos Perus”, publicado na Revista Brasileira de Reprodução Animal.

Jonker, um pioneiro no plantio-direto na região, tem nove funcionários por núcleo (todos treinados pelo SENAR-PR) e ainda complementa a renda da propriedade com lavouras de soja, milho e aveia. “Se eu quero um produto de exportação, tenho de seguir as regras internacionais ao pé da letra”.

» os ovos selecionados e classificados, passam por um processo de assepsia e são encaminhados à Perdigão, onde são incubados durante 28 dias;

» A empresa então distribui aos donos de aviários filhotes com 29 dias e um peso de 800g. A ração é balanceada para proporcionar o acréscimo diário em torno de 200g ao peso da ave. A permanência, dependendo da especificação da Perdigão, é de 100 dias, quando atingem um peso de 16 a 20 quilos. E seguem ao abate.

“ Se quero um produto de exportação, tenho que seguir as regras internacionais ao pé da letra”

GUILHERME JONKER

Sonho meu

Os produtores de peru dos Campos Gerais sonham em aumentar o número de aviários, mas é raro a Perdigão abrir novas cotas, porque o mercado está estável. No caso do mercado interno, há um aquecimento de perus congelados no final do ano, enquanto a crise econômica frustrou a expectativa de crescimento. Um dos esperançosos no aumento da demanda é Ecli Abil Russ Ávila, de Castro, engenheiro civil que herdou uma área de 12 alqueires e manteve o aviário do sogro para sustentar a propriedade e terceirizou uma parte para exploração de calcário. “Para ter lucro, é necessário no mínimo três aviários e é para isso que estou lutando”. O plantel dele é de 3.750 perus de engorda .

ECLI ABIL RUSS ÁVILA: de olho na ampliação do mercado



Demarcação de terras indígenas leva pânico a 500 famílias rurais

Em Umuarama e Ivaté índios xetás pleiteiam terras de 500 famílias

Divulgação



Art.231 | “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

Parágrafo 1º | São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”.

Texto no Capítulo VII (Dos Índios) da Constituição Federal

Em audiência pública na Comissão de Agricultura, na Câmara Federal, proposta pelo deputado federal Moacir Micheletto, produtores rurais do noroeste paranaense, pediram, na última semana de outubro, a suspensão de demarcação de terras aos índios xetás. Eles reivindicam uma área de 12 mil hectares nos municípios de Umuarama e Ivaté. O presidente da Funai, Márcio Meira, não concordou.

Nos anos 50, a tribo foi encontrada entre o distrito de Serra dos Dourados (Umuarama) e o Rio Ivaí, perto de Douradina e Ivaté. Eram cerca de 200 a 300 índios. Em 10 anos a tribo foi reduzida a menos de dez sobreviventes.

Em 2001, a Funai iniciou o processo visando reagrupar a tribo em uma reserva na mesma região onde eles viveram e em 2009 - na iminência de a área ser demarcada, os produtores rurais começam a se mobilizar para evitar a demarcação.

O prefeito de Umuarama, Moacir Silva disse

que na área pleiteada vivem cerca de 500 famílias em 172 propriedades, em um total de 12 mil hectares. “São pessoas que compraram suas terras de boa fé, não expulsaram índios e agora estão em pânico.” Para o prefeito de Ivaté, Sidinei Delai, se perderem as terras, os agricultores vão virar sem-terra.

Há 60 anos

Segundo Micheletto, há uma apreensão generalizada da população do local. Ele afirma que há muitos anos nenhum índio mora naquela região. “Os produtores que aqui estão participando dessa audiência querem ver uma luz no fim do túnel e esperam que essa intenção da Funai não prospere”. Durante a audiência, Micheletto convidou o presidente da Funai para visitar a área. “O senhor não encontrará produtores de mãos aveludadas, mas de mãos calejadas de tanto cultivar a terra, de tanto trabalhar. Esses produtores estão lá há mais de 60 anos, têm direitos”, disse.



A audiência pública na Câmara Federal

Os produtores condenam a destinação da área para apenas sete índios xetás que sobrevivem até hoje com cerca de 100 descendentes. Eles estão espalhados por várias partes do Paraná e apenas um deles, Rosa Maria Tiguá, mora em Umuarama. O deputado federal Osmar Serraglio lembrou uma decisão do STF de que para a criação de uma reserva indígena “os índios estivessem habitando a área na promulgação da Constituição Federal em 1988”. O que, segundo ele, não é o caso dos xetás.

O presidente da Funai reconheceu que o assunto é juridicamente controverso e que no momento oportuno o ministro da Justiça, Tarso Genro, vai ter que decidir, “após uma análise do contraditório”. Meira disse que para o governo federal não interessa o confronto, nem tampouco a violência, o que se quer e o que se deseja é uma solução apaziguadora para esse caso. O representante dos agricultores, Lázaro Pires, deu uma solução à Funai: a compra de uma área menor, pois a tribo não é numerosa.

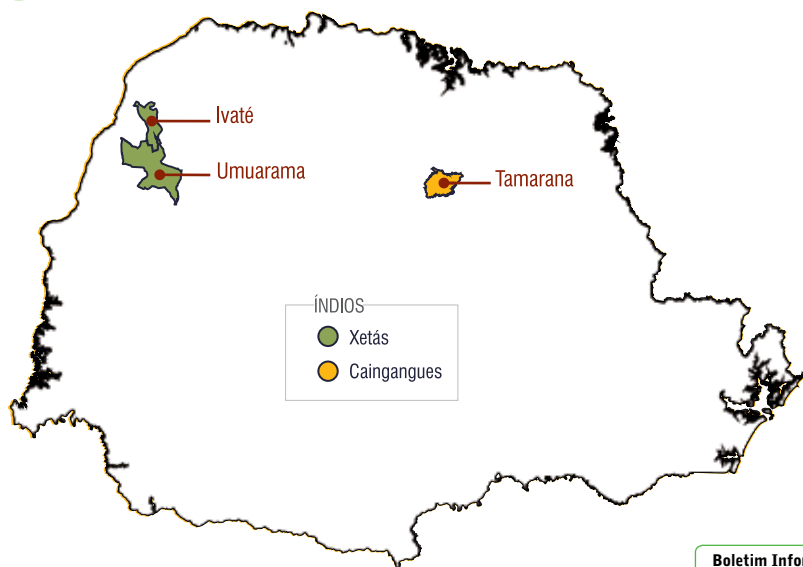
Na audiência pública

Participaram da audiência pública os prefeitos de Umuarama, Moacir Silva; o prefeito de Tamarana, Roberto Dias Siena; o prefeito de Ivaté, Sidinei Delai; o presidente do Sindicato Rural de Ivaté, Julio Cesar Meneguetti; o presidente do Sindicato Rural Patronal de Londrina, Narciso Pissinati; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ivaté, Joarez Xavier Correa; o presidente do Sindicato Rural de Umuarama, Renato Antonio Fontana; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Umuarama, Valentin Spancerski; a representante dos produtores/proprietários de terras das cidades de Umuarama e Ivaté, Marialva Portes; o representante dos produtores rurais da região de Umuarama e Ivaté, Lázaro Pires da Silva; o advogado Sebastião da Silva Ferreira; o secretário de Agricultura de Laranjeiras do Sul, Gilmar Negretti, e o produtor rural Wilson Pan.



O MAPA DAS RESERVAS

Arte: Fernanda Kühl



Em Tamarana, caingangues

Na reunião também foi discutida a situação de Tamarana, onde a tensão é cada vez maior entre índios e produtores. O prefeito do município, Roberto Dias Siena, e o representante dos produtores Wilson Pan, denunciaram que os índios já ocuparam duas propriedades fora da reserva de 6,3 mil hectares, que eles possuem desde 1949, e estariam ameaçando os agricultores. Segundo a presidência da Funai, os caingangues descobriram em 1987 que a reserva deles é bem maior do que a área demarcada na década de 40 e passaram a reivindicar mais terra. “Mas a Funai está atenta e não vai deixar ocorrerem conflitos. Ao mesmo tempo, precisa garantir direitos constitucionais dos indígenas e dos não índios”, disse o presidente.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do estado do paraná | CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 08 - SAFRA 2009/2010

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 29 de Outubro de 2.009 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em Outubro de 2.009 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2009/2010, que passam a vigorar a partir de 01 de Novembro de 2.009.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de Outubro de 2.009 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM OUTUBRO/2009 | SAFRA 2009/2010 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,74%	44,03	1,70%	34,54
AME	50,06%	28,21	43,29%	26,97
AEAd - ME	4,75%	970,20	3,83%	905,54
AEAd - MI	5,53%	1.037,66	7,37%	784,24
AEAof	0,13%	1.066,33	0,14%	850,53
AEHd - ME	11,51%	742,43	16,23%	655,96
AEHd - MI	27,04%	875,46	27,15%	693,65
AEHof	0,25%	965,22	0,27%	760,03
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of AEHd - ME+MI+of	10,41% 38,79%	1.007,24 836,58	11,34% 43,66%	826,22 680,05

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,74%	0,4992	1,70%	0,3917
AME	50,06%	0,3166	43,29%	0,3058
AEAd - ME	4,75%	0,3316	3,83%	0,3095
AEAd - MI	5,53%	0,3547	7,37%	0,2680
AEAof	0,13%	0,3645	0,14%	0,2907
AEHd - ME	11,51%	0,2648	16,23%	0,2340
AEHd - MI	27,04%	0,3123	27,15%	0,2474
AEHof	0,25%	0,3443	0,27%	0,2711
MÉDIA		0,3154		0,2770
Obs: 1) AEAd - ME+MI+of AEHd - ME+MI+of	10,41% 38,79%	0,3443 0,2984	11,34% 43,66%	0,2824 0,2426

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ

SAFRA 2009/2010 PREÇOS EM REAIS A VISTA

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	2,72%	41,19
AME	41,77%	27,47
AEAd - ME	3,92%	923,40
AEAd - MI	8,65%	936,67
AEAof	0,08%	850,53
AEHd - ME	10,35%	658,22
AEHd - MI	32,36%	833,22
AEHof	0,15%	760,03

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

PRODUTOS	MIX	Média
AMI	2,72%	0,4671
AME	41,77%	0,3115
AEAd - ME	3,92%	0,3156
AEAd - MI	8,65%	0,3201
AEAd - MI	0,08%	0,3034
AEHd - ME	10,35%	0,2348
AEHd - MI	32,36%	0,2972
AEHof	0,15%	0,2711
MÉDIA		0,3040

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	33,20	37,08
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	33,20	37,08

Maringá, 29 de outubro de 2.009

PAULO ROBERTO MISQUEVIS
Presidente

PAULO SIDNEY ZAMBON
Vice-Presidente



Os custos de produção

Fertilizantes e defensivos tem queda nos preços

De acordo com dados da Expedição Safra da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), a produção de soja e de milho para a próxima safra deverá aumentar 30% e 7% respectivamente. Contando com clima favorável, a produção de soja na safra 2009/2010 poderá ser recorde. Embora os preços não sinalizem para patamares elevados e a taxa de câmbio seja uma incerteza, a redução dos custos de produção nesta safra certamente é um fator positivo que irá refletir no aumento da produção.

Em média, a redução de custos nesta safra deverá ser de 20% em relação à safra anterior, devi-

do à redução de preços das matérias primas, notadamente, dos fertilizantes. Dados da Seab, de agosto de 2009, indicam uma redução no custo dos fertilizantes de 30% e 37% para soja e milho respectivamente, comparando com a safra passada. O custo (operacional) da soja reduziu 8% e o do milho reduziu 13%.

Além dos fertilizantes, os agrotóxicos e combustíveis também registraram quedas. Para o milho, a redução de custos nos agrotóxicos foi de 11% e para soja foi de 5%. Os combustíveis reduziram pouco, em torno de 5%.

Na tabela abaixo, podem se destacar algumas quedas.



* TÂNIA MOREIRA é economista da FAEP

Cleiverson Beje

Insumos	Var. (%) Ago-09/Ago-08
Super Fosfato Simples (granulado)	-51
Uréia	-44
Adubo 00-20-20	-35
Adubo 00-30-20	-44
Adubo 04-30-10	-46
Adubo 08-30-20	-38
Adubo 10-20-20	-38
Óleo diesel	-4,8

Fonte: Seab

Como principais fatores desta redução podem-se apontar: a redução da demanda forçando a queda dos preços, dado a crise internacional; a redução do preço de matérias-primas empregadas na produção de fertilizantes, principalmente dos derivados de petróleo; a desvalorização do petróleo e do dólar.

Em Toledo, o produtor Rodrigo F. Miola, que auxilia o sindicato no acompanhamento de custos afirmou que houve redução no custo dos fertilizantes e defensivos em torno de 20% e 25% respectivamente. Porém verificou aumento nos custos em combustíveis e lubrificantes em geral

(cerca de 25% mais caros que a safra passada), além de aumentos na mão de obra temporária e manutenção de peças.

Para José Antônio Borghi, produtor de Maringá, a maior redução foi em fertilizantes. Porém, verificou aumentos de custos em sementes, mão de obra e combustíveis. Afirmou que “esta redução de custos pode não impactar muito a relação de troca devido aos baixos preços que espera para próxima safra”.

Ambos os produtores afirmaram que a redução no preço dos fertilizantes só foi sentida por aqueles produtores que não fizeram compras antecipadas.

Dia 30 é o prazo final

E veja as novas reivindicações da FAEP

De acordo com a Lei 12.058/09 foi autorizada a renegociação de operações com risco do Tesouro: Securitização I e II e PESA dos mutuários que manifestarem interesse até 30/11/2009.

Securitização: após a adesão, o produtor terá até 30/12/2009 para:

» **securitização I:** pagamento mínimo exigido para as operações inadimplidas;

» **securitização II:** liquidação da parcela com vencimento em 2009 e pagamento do percentual mínimo exigido, no caso de operação inadimplida;

No caso de operações inadimplentes não haverá reajuste pela correção do preço mínimo e encargos de inadimplemento, mas o produtor não terá direito ao bônus de adimplência, pagando IPCA + 6% ao ano da data de vencimento até a liquidação da parcela.

PESA: Os benefícios concedidos para repactuação (redução de taxa e limitador do IGP-M), são os mesmos daqueles contemplados pela Lei 11.775, apenas foi postergado o prazo para os mutuários que não aderiram naquela época. Além disso, para todas as operações de PESA, há a possibilidade de pagamento das parcelas vincendas em 01/11/2009 e 01/12/2009, com bonificação, se pagas até o vencimento, ainda que as parcelas anteriores estejam inadimplentes. Para tanto, o mutuário deverá ser cientificado de que tais benefícios serão mantidos somente se as parcelas vencidas forem regularizadas nos seguintes prazos:

» **até 30/12/2009**, as parcelas não inscritas na DAU;

» **até 31/03/2010**, as parcelas inscritas em DAU.

Adesão: As cartas para aderir à Lei 12.058/09 até 30/11/2009 estão disponíveis em qualquer agência do Banco do Brasil, bastando o produtor se dirigir ao Banco.

* DEFESA

FAEP quer medidas para proteger o agronegócio

A Federação da Agricultura do Paraná encaminhou uma série de ofícios para Ministérios, BNDES, deputados e senadores, pedindo providências em relação a assuntos de interesse dos produtores rurais do Estado. O objetivo é mobilizar os setores governamentais para dar sustentabilidade ao agronegócio.

Entre as medidas, a FAEP quer a prorrogação do prazo para que os produtores rurais utilizem recursos do PSI – Programa de Sustentação do Investimento – do BNDES até o final de 2010. O prazo para contratar essa linha com condições especiais (juros de 4,5%) termina em 31 de dezembro deste ano. Até agora a agropecuária utilizou apenas R\$ 225 milhões, principalmente devido à crise do setor motivada por preços e problemas climáticos.

A Federação também solicita em caráter emergencial, a regulamentação do artigo décimo da Lei 11.775/08 e da Resolução 3.772 do CMN. A primeira trata da redução da taxa de juros para financiamentos de investimentos antigos com juros superiores a 9,5%, enquanto a outra é sobre a renegociação das dívidas dos produtores que tiveram perdas devido ao clima esse ano.

Seguro Agrícola | Outra medida solicitada pela FAEP é a aprovação imediata pelo Congresso da PLN 52/2009, propondo a concessão de crédito suplementar para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural no valor de R\$ 134 milhões, pois faltam recursos para dar continuidade ao Programa em plena época de contratação da safra de verão.

Cogumelos | Para evitar uma crise no setor, a FAEP quer que o governo taxe os cogumelos importados da China aplicando o direito antidumping sobre as importações brasileiras de cogumelos conservados da espécie *agaricus bisporus*. O objetivo é evitar que os produtores brasileiros desistam do negócio, uma vez que a mão de obra barata da China, provoca uma concorrência desleal com o produto nacional.

A safra brasileira de grãos 2009/10

Paraná lidera as estimativas

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou no dia 05 de novembro o segundo levantamento para a safra de grãos 2009/10. A safra total de grãos ficará entre 139,04 milhões e 141,69 milhões de toneladas, ou 3% a 5% a mais que as 135 milhões toneladas da safra 2008/09. A área plantada deverá situar-se entre 47,44 milhões e 48,18 milhões de hectares.

A próxima temporada deve levar o Brasil a colher entre 62,50 milhões e 63,60 milhões de toneladas de soja em virtude da opção dos produtores pelo plantio desse grão. A área total de soja está prevista entre 22,3 milhões e 22,7 milhões de hectares, a segunda maior área cultivada com soja no País.

A perspectiva da Conab é de incremento em todos os Estados que produzem a oleaginosa, destacando-se o Paraná onde se prevê um crescimento médio (considerando a média dos intervalos), de 244,2 mil hectares, seguido de Mato Grosso, 131,0 mil hectares, do Rio Grande do Sul, 114,7 mil hectares e do Estado de Goiás, com crescimento de 92,3 mil hectares.

No caso do milho a área prevista para a safra 2009/10 situa-se entre 8,5 a 8,7 milhões de hectares, significando um recuo de 7% em relação à área cultivada em 2008/09. A redução prevista está relacionada aos baixos preços de mercado e ao maior volume de estoques. A produção foi projetada no intervalo de 32,8 a 34,0 milhões de toneladas.



HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		13.542.184,90		2.341.952,64	-	20.181.292,16
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.464.797,46		141.274,87	-	4.883.659,61
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.470.367,16		-	-	2.952.325,31
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		65.066,02		-	-	118.651,02
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.539,93		-	-	12.378,54
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		79.543,30		-	-	116.645,71
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	16.767.179,86	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	28.187.384,92
SALDO LÍQUIDO TOTAL								28.187.384,92

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

Querela florestal



* XICO GRAZIANO, agrônomo, é secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Publicado em "O Estado de São Paulo" em 03.11.2009)

Aumenta a confusão sobre o Código Florestal. Agenda desastrosa. Ao invés de encontrar soluções, o governo cria novos problemas, acirrando a briga entre ambientalistas e ruralistas. A mídia se delicia.

O assunto atormenta os agricultores nacionais, a exemplo de José Batistela, ali na região de Araras. Quietamente em seu canto, o velho sitiante acompanha essa polêmica há anos. Gente simples, italiano como grande parte dos colegas da roça, cujas famílias desembarcaram há mais de século para trabalhar no colonato do café, seu José não consegue entender por que não se resolveu ainda essa pendenga ambiental.

Fosse ele o presidente, pensa o agricultor, dava um pito bravo nesses ministros que vivem às turras, um falando mal do outro pelas costas, e os colocava fechados numa sala, exigindo uma boa proposta para o País. Afinal, para que mais serve um presidente da República senão para arbitrar e decidir sobre os graves problemas da Nação?

Passam-se os meses e a encrenca sobre a legislação florestal continua, parecendo drama enrolado de novela chata. Seu José gostaria, pelo menos, de avaliar o que se passa. Talvez, pensa, o presidente Lula esteja ocupado demais nessas viagens para lá e para cá, cada dia num lugar diferente,

aproveitando a fama para conhecer o mundo.

José Batistela aceita, resignado, essa distância do chefe da Nação, vivendo no mundo da lua, curtindo a popularidade que pode ser efêmera como o voo sexual das libélulas. Vira para seu neto e pergunta: escuta, menino, você não acha que o Lula deveria pelo menos delegar a alguém essa tarefa de bater logo o martelo nisso, encontrando uma boa saída para esse impasse ecológico entre produzir e conservar?

Claro que sim, responde o jovem. Normalmente, quem assume esse papel na ausência do presidente é o chefe da Casa Civil. Talvez lá se pudesse promover esse necessário acerto de contas entre o passado e o presente da agropecuária brasileira.

Sei não, medita seu José. Aquela mulher com jeito de casca grossa não parece ter nenhum talento conciliador. Além do mais, só a vejo também andando mais que notícia ruim, sempre atrás do chefe, tirando fotografia, fazendo o que nunca entendi direito. Com tanto passeio do poder, quem será que está governando o Brasil?

Vai saber... Importa que o País, mesmo enfrentando dificuldades variadas, assumiu na última década forte liderança agrícola mundial. Tradicionalmente mandava no mercado de açúcar, café e tabaco. Agora, graças ao suor dos agricultores e aos modernos sistemas de produção, passou a dominar na carne bovina, nas aves, na soja, no suco de laranja. O Brasil virou uma potência agropecuária.

Assustam-se por aqui os estrangeiros ao conhecerem a integração da lavoura com a pecuária, o plantio direto, as safras sucessivas no mesmo terreno, a fruticultura deslançando, a silvicultura dando um show de produtividade, o etanol se impondo. Nem as terríveis barreiras comerciais impedem o País de vencer o jogo da competição rural internacional.

O caipira José Batistela acompanhou essa fantástica evolução do campo. Suas mãos grossas e calejadas pelo cabo da enxada testemunharam o avanço da engenharia agrônoma, o conhecimento aplicado livrando o homem do duro serviço braçal. Somente quem tirou à mão o leite da vaca, no frio da madrugada, reconhece o valor de uma ordenhadeira mecânica.

Meu Deus, questiona-se José Batistela. Se a agricultura ajuda tanto o desenvolvimento do País, por que o governo não destrava logo esse assunto do Código Florestal, propiciando uma solução negociada, nem tanto ao mar nem tanto



à terra? Por que não acaba com essa chateação na vida do agricultor, perdido por aí como cachorro caído da mudança, sem saber para que lado correr, levando xingo à toa, empurrado para os braços de um ruralismo atrasado sem ter a chance de mostrar que gosta da novidade ambiental?

Presidente Lula, ergue a sobancelha José Batistela, pensando com seus botões. Pare nesta semana um dia que seja lá naquele lindo Palácio do Planalto, chame os ministros do Meio Ambiente e da Agricultura, bote à mesa do lado as ONGs ambientalistas, situe do outro a turma ruralista da CNA e, por favor, promova um acordo, o senhor que tem experiência nessa matéria desde a época das brigas sindicais. Atue, presidente.

Não permita que os agricultores brasileiros continuem massacrados pela opinião pública, injustiçados como se fossem criminosos ambientais. Embora exista uma meia dúzia de perdulários que ainda trabalham como se na escravatura vivessem, ofereça a chance aos agricultores de mostrarem sua modernidade. Impeça essa estúpida rivalidade entre ruralistas e ambientalistas, cheiro de coisa antiga.

Comece a reunião, presidente, determinando uma moratória no desmatamento deste País por, no mínimo, cinco anos. Em seguida, ordene aos ministros que se acertem para regularizar aqueles que, no passado, retiraram seu sustento das áreas protegidas na beirada dos rios. Se eles erraram, nada os distingue do pessoal da cidade que também ocupou equivocadamente as várzeas, erguendo residências nas áreas de preservação. Cidade vale igual o campo.

Descubram como compensar a reserva legal surrupiada indevidamente. Nada de perdoar os algozes da floresta. Há que encontrar caminhos, oferecer estímulos para a recuperação ambiental, conscientizando os agricultores. Educação ambiental funciona melhor que o reio da fiscalização.

**“ José Batistela
quedou pensativo.
Não parece difícil
encontrar saídas nessa
querela florestal. Pensou
em escrever uma carta ao
presidente expressando
suas melhores ideias.
Ficou em dúvida: qual
endereço colocaria no
envelope? ”**



Os buracos (das rodovias) do Paraná

Seis trechos de estradas precisam reparos urgentes

Pesquisa rodoviária 2008 da Confederação Nacional dos Transportes mostrou que 69% das estradas brasileiras estão em condições péssimas, ruim ou regular para o tráfego. Na comparação com 2007 e este ano houve queda de quase 5% no número de rodovias nessas situações, segundo o levantamento divulgado no final de outubro. Para realizar a pesquisa, a CNT avaliou as condições de 89.552 quilômetros de rodovias, sendo 75.337 sob gestão pública federal ou estadual, e 14.215 quilômetros da malha administrada pela iniciativa privada.

No Paraná, seis trechos merecem atenção especial e pelas condições observadas indicam urgentes reparos, sob o risco de se tornarem intransitáveis a curto prazo. Cinco das seis rodovias indicadas em péssimo estado de circulação se localizam em regiões cujo transporte de mercadorias, notadamente do agronegócio, é intenso. Portanto, é urgente dotá-las das condições mínimas de tráfego.

O ESTUDO DA CNT E AS RODOVIAS NO PARANÁ

RODOVIA	ESTADO GERAL	PAVIMENTO	SINALIZAÇÃO
PR 160 (Trecho Prudentópolis a BR 277)	RUIM	RUIM	RUIM
PR 180 (Trecho Campo Erê/Francisco Beltrão/Alto da Boa Vista)	RUIM	RUIM	RUIM
PR 281 (Trecho Capanema/Dois Vizinhos)	RUIM	REGULAR	REGULAR
PR 446/BR 280 (Trecho União da Vitória/Porto Vitória)	RUIM	REGULAR	RUIM
PRT 158/BR 158 (Trecho Palmital/Laranjeiras do Sul/Chopinzinho/Pato Branco)	RUIM	RUIM	REGULAR
BR 469 (Trecho Foz do Iguaçu/Cataratas)	RUIM	RUIM	RUIM

MST continua fora do controle

Em ação de vandalismo,
sem terra invadem
e destroem duas
fazendas no sul do Pará

O Movimento dos Sem Terra começou o mês de novembro provocando destruição na região de Eldorado dos Carajás, no sul do Pará. Integrantes do MST invadiram as fazendas Rio Vermelho e Maria Bonita, na madrugada de quarta-feira (4). Sem medir esforços, os sem terra depredaram, destruíram e atearam fogo nas instalações invadidas. A Delegacia de Conflitos Agrários abriu inquérito para investigar o caso, como sempre.

De acordo com a polícia, cerca de 100 homens armados e encapuzados ocuparam as localidades, derrubando e queimando casas, expulsando empregados e destruindo tratores. Além disso, roubaram o gado das fazendas. Mulheres, crianças e idosos foram obrigados a fugir para não serem espancados. É o modelo “bandoleiro” do MST que despreza propriedades, as leis e se considera impune.

No mesmo dia, coincidentemente, a própria polícia e a imprensa tiveram dificuldade de chegar à região das fazendas, já que o MST bloqueou a rodovia PA-150 em três pontos. A alegação dos sem terra foi de que o protesto foi contra a demora na reforma agrária no estado.

O gerente da Fazenda Maria Bonita, Oscar Boller, localizada no município de Sapucaia, contou à polícia que os invasores surpreenderam a todos na madrugada, entrando nas casas dos funcionários e gritando para que saíssem imediatamente. Depois disso, passaram a destruir as casas e currais, usando tratores da própria fazenda. O maquinário foi destruído depois da ação e as instalações queimadas. Como ocorreu semanas atrás nos laranjais da Cutrale, em São Paulo.

Na Fazenda Rio Vermelho, que fica no município de Xinguara, também no sul do Para, uma vila de casas, onde moravam 30 pessoas foi incendiada. Os empregados dizem que 50 homens armados e encapuzados participaram da ação de vandalismo.

O MST admitiu a ocupação, mas negou a destruição de casas e tratores. As fazendas Rio Vermelho e Maria Bonita foram invadidas pelo MST em 2006 e 2008 respectivamente. O Movimento diz que os



Cenário de
devastação
promovida
pelo MST em
fazendas no
sul do Pará

manifestantes teriam feito uma marcha dentro das propriedades para protestar contra a demora na reforma agrária e a falta de estrutura em assentamentos antigos. No entanto, apesar dos depoimentos e fotos, o MST diz que não têm envolvimento nos atos de vandalismo.

Laranjal

Esta foi a segunda grande ação do MST em menos de um mês. No início de outubro, os sem terra invadiram uma propriedade no interior de São Paulo e derrubaram cinco mil pés de laranja. As imagens da plantação sendo destruída foram mostradas em todo o mundo, causando grande repercussão negativa para o Brasil no cenário internacional.

* NOTA

FAEPA:
“banditismo
desenfreado”

A Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA) divulgou nota repudiando a ação do MST. “O preço desse banditismo desenfreado será pago por toda a sociedade paraense, indiscriminadamente, com a redução da produção de alimentos e a consequente elevação de seus preços, além do inexorável aumento da migração campo/cidade, a expansão de favelas urbanas e o retrocesso de seu processo de desenvolvimento”, comunica a nota assinada pelo presidente da entidade, Carlos Fernandes Xavier.

Os mercados de soja, milho e trigo em 2009/10



As safras diante da velha lei da oferta e procura, o câmbio e o Brasil em busca de fornecedores de trigo

* **Análise de Gilda Bozza**

1. Tendências de mercado

2009/10 | MILHO

Há uma tendência de estabilização da economia em 2010, com crescimento de 3,2%. Com os estoques mundiais recuperados a demanda será o ponto central. O ponto negativo é a questão da taxa cambial, haja vista que o dólar abaixo de R\$ 2,00 é desfavorável para o agronegócio. Abaixo deste patamar será catastrófico, haja vista que o produto brasileiro perde competitividade. Os preços internacionais deverão ficar estáveis, porém dentro da média histórica de US\$ 9,44 por saca. Os preços poderão ter algum repique por fatores indiretos e não por fatores fundamentais (oferta, demanda, estoques). Fator positivo foi a queda nos preços dos insumos. A recuperação dos preços do petróleo é favorável ao mercado do milho. Clima "El Niño". Chuvas normais na América do Sul podendo ocorrer excesso de chuva na colheita da safra de verão.

2. Tendências de mercado

2009/10 | SOJA

O ano de 2010 requer atenção haja vista as certezas e alguns pontos de interrogação que permeiam o cenário mundial de grãos. Porém o quadro de todo não é ruim, uma vez que há sinalização de recuperação da economia global (recuperação do consumo mundial), petróleo com preços no entorno de US\$ 80,00 por barril, o que dá suporte às commodities agrícolas, porém com preços inferiores

aos praticados em 2009. Os produtores plantaram a safra 2009/10 com redução de custos, variando entre 5% a 25% conforme a região produtora. Com isso, ou seja, um custo unitário menor poderá resultar em melhor rentabilidade. Pelo lado negativo, tem-se o aumento da oferta global 18% superior. Com uma produção mundial de 246 milhões de toneladas e dólar projetado entre R\$ 1,700 a R\$ 1,750 no período da colheita. Os preços internacionais para 2009/10 estão estimados para o 1º semestre entre US\$ 8,50 a 9,00 por bushel, equivalente a US\$ 19,27 por saca. Vale lembrar que a média histórica nos últimos dez anos foi de US\$ 14,61 por saca. No mercado interno, os preços sinalizam para março/10 o valor de R\$ 35,00 por saca. Previsão de safra recorde para os Estados Unidos (88,4 milhões de t); Brasil (62 milhões de toneladas) e Argentina (52 milhões de toneladas).

3. Tendências de mercado

2009/10 | TRIGO

Não existe sinalização de melhora nos preços do trigo, face ao quadro mundial de oferta maior. A média internacional nos últimos dez anos foi de US\$ 9,36 por saca. Os preços para 2009/10 apontam um intervalo entre US\$ 8,90 a 9,40 por saca. Produção mundial em 09/10 estimada em 668 milhões de toneladas. Vale ressaltar o caso argentino, passando de uma produção em 07/08 de 16 milhões de toneladas para 8 milhões na safra 09/10. As exportações argentinas passaram, em igual período, de 9,4 milhões de toneladas para 1,5 milhão de toneladas. Necessidade de o Brasil buscar novos fornecedores de trigo para atender o abastecimento interno (seis milhões de toneladas).



* **GILDA BOZZA** é economista da FAEP

Manutenção e regulagem de colhedoras

De 13 a 17 de outubro, o Sindicato Rural de Mangueirinha realizou o curso de Manutenção e Regulagem de Colhedoras. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR, Adelar Caganini, e abordaram temas como, normas de segurança na operação de colhedoras automotrizes, sistema de alimentação, sistema de debulha, sistema de separação e limpeza, possíveis falhas na regulagem e soluções entre outros. Dez 10 pessoas participaram do curso.



PALOTINA

Cidadania

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro, o Sindicato Rural de Palotina realizou o Curso de Jardinagem. O resultado do aprendizado obtido nas aulas oferecidas pela instrutora do SENAR-PR, Rosania Balasso, foi aplicado na recuperação do jardim da Escola do Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC) do município.

AGROTÓXICOS

Produtores rurais se qualificam

Em 2009, mais de 100 produtores rurais de Apucarana já passaram pelo Curso de Aplicação de Agrotóxico oferecido pelo SENAR-PR. A legislação atual pune quem realiza o manejo de agrotóxicos sem qualificação. O presidente do Sindicato Rural de Apucarana, parceiro do SENAR-PR, Jorge Nishikawa, lembra que o curso é inteiramente gratuito. "Para que o agricultor receba o treinamento basta ele formar um grupo de 10 a 15 pessoas e contatar seu Sindicato Rural".

PEROBAL

Pãozinho de cada dia

O pão caseiro é nutritivo e gostoso de comer. Esta foi a deixa para que o Sindicato Rural de Perobal decidisse realizar nos dias 16 e 17 de outubro o curso básico em panificação. Treze mulheres participaram do curso. Aprenderam diferentes tipos de massas para produzir receitas variadas do pãozinho nosso de cada dia. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR, Marco Andreotti, que destacou como a venda do pão pode ser uma boa forma de auxílio à renda familiar.



ORTIGUEIRA

Operação Motosserra

De 19 a 23 de outubro, o Sindicato Rural de Ortigueira forneceu o Curso de Corte Polivalente de Árvores. Foram abordados temas como: norma de segurança, instruções sobre a motosserra, demonstração geral do corte, afiação e amaciamento da corrente entre outros. As aulas foram ministradas pelo instrutor do SENAR-PR Emerson Massoqueto.

BARBOSA FERRAZ

Jovens aprendem sobre mecanização

No dia 13 de outubro 25 alunos do Jovem Agricultor Aprendiz visitaram a Fazenda Estrela, para aprender sobre mecanização de tratores. Os 25 jovens presentes conheceram aspectos como simbologia universal, sistema de combustível, sistema de arrefecimento, sistema elétrico, lastreamento, sistema de filtros, funcionamento do motor, turbina e principalmente normas de segurança. A instrutora do SENAR-PR, Andréia Barcarol, acompanhou o grupo.





Uraí

Em 21 de setembro foi dado início ao Programa Mulher Atual em Uraí. As aulas ministradas pela instrutora do SENAR-PR Antonia Effgen contam com a presença de 22 mulheres, além da participação da nova presidente do Sindicato Rural, Sueli Bachin. Ela recomenda o curso para todas as mulheres que tiverem oportunidade de fazer “já que ele desenvolve maturidade e muita diversão”, ressalta.

MULHER ATUAL 2

Rio Bom

O dia 14 de outubro marcou o encerramento do Programa Mulher Atual em Rio Bom. Esta foi a primeira turma que se formou no Programa oferecido pelo Sindicato Rural de Apucarana. As aulas foram ministradas pela instrutora do SENAR-PR Cássia Borghi. Em 2004, as mulheres representavam apenas 30% dos participantes dos cursos desenvolvidos pelo SENAR-PR. Atualmente elas atingem a marca de 42%, graças à demanda de programas como o Mulher Atual, que procura desenvolver competências pessoais e profissionais da mulher.

MULHER ATUAL 3

São Jorge do Ivaí

No primeiro dia do mês de outubro o Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí ofereceu a “tarde da beleza” para participantes do Programa Mulher Atual do município. As mulheres aprenderam técnicas de maquiagem e massagem corporal relaxante. Além disso, a instrutora do SENAR-PR, Cássia Borghi, ressaltou a importância do autoconhecimento. “Para se viver bem, deve existir equilíbrio entre corpo e mente”.



Para a posteridade

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, com o time de funcionários de usinas que participou do curso piloto de tratores, máquinas pesadas e motores da linha Valtra, no CTA (centro de treinamento agropecuário) de Ibiporã. A visita de Ágide ocorreu no último dia 5 de novembro.



MULHER ATUAL 4

Cândido de Abreu



Após o encerramento do Programa Mulher Atual do Sindicato Rural de Cândido de Abreu no dia 26 de outubro, as 23 participantes pretendem unir seus conhecimentos para montar uma feira artesanal no Centro de Tradições Gaúchas da cidade. Para a instrutora do SENAR-PR, Joseane Luzia Granemann, “os objetivos do treinamento foram atingidos e elas estão muito animadas em ter seu próprio negócio”.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Impunidade

» “Desde que ingressei nos quadros da Polícia Federal, em 2002, de todas as operações que a gente fez, de todos aqueles investigados, que foram presos temporariamente ou preventivamente, só dois estão presos até hoje”

» “O que acontece quando a gente prede um traficante? Nada. Logo ele está na rua. Vale mais apreender bens, congelar contas, tirar casas, carros, empresa, do que prender. Éo desestímulo à atividade criminosa pelo confisco, a descapitalização do sujeito”.

Do delegado Ricardo Saadi, da Polícia Federal, em “O Estado de São Paulo”

Orgânicos

» O governo deve prorrogar a exigência para o cumprimento da regulamentação do segmento de produtos orgânicos no país. O prazo para adequação ao decreto publicado em 2007 e suas instruções, que detalham questões do processo produtivo e penalidades, expira no fim de dezembro.

Folha de São Paulo

Exportação

» Dados da Secex (Séc. de Comércio Exterior) mostram que, de uma seleção de 15 produtos agropecuários importantes na pauta exportadora nacional, dez registraram aumento dos preços médios dos embarques em relação a setembro (café em grão, farelo de soja, óleo de soja, suco de laranja, açúcar bruto e refinado, carne suína in natura, couro, fumo em folhas e etanol), mas cinco amargaram quedas - além das carnes bovina e de frango, houve perdas nos casos de soja em grão, algodão e milho.

Valor Econômico



R\$ 2,2 bi

» serão restituídos pela **RECEITA** a 2 milhões de contribuintes até o dia 16 de novembro



65

» é o número de **MUNICÍPIOS** que poderão ser criados no Paraná

Olha o passarinho!



As primeiras fotos da imprensa brasileira aparecem na **Revista da Semana**, em 1900. Nos anos seguintes, outros jornais e revistas intensificam o uso de fotografias, entre eles A Cigarra, O Malho, Kosmos, A Vida Moderna, Fon-Fon, Careta, Paratodos, entre outros.

Preto e branco

» O daltonismo (não enxergar as cores) deriva do nome de John Dalton (1766 - 1844), um químico inglês portador e estudioso desse mal. Estima-se que haja no mundo 75 homens daltônicos para cada mulher, o que fez com que se acreditasse durante muito tempo que as mulheres eram imunes a ele.

“

Eu consigo calcular o movimento dos corpos celestiais, mas não a loucura das pessoas”

Isaac Newton



“ **Eu não peço cigarro porque não fumo. Espero que vocês me confortem na cadeia”**

De **José Sarney** sobre o pedido de prisão dos componentes da mesa do senado feito pelo senador **Cristovão Buarque**. A mesa não cumpriu decisão do STF.



BEM NA FOTO

Leonardo Fagundes



Cacarejando

» Nas proximidades da rodovia Palmeira/Ponta Grossa (PR 151), o transportador de penosas identifica o conteúdo de sua carroceria: **Galinhas** têm preferência e **perus** estão de fora!



"Causos" da modernidade

Eis algumas coisas ou hábitos que a informática gradualmente está matando:

- » Listas de telefone
- » Lojas de música
- » Memória (O Google cuida dela).
- » Decorar números de telefone (a agenda do celular resolve)
- » Álbuns de fotos e projeções de slides
- » Adolescentes ansiosos pela sua primeira Playboy
- » Relógios de pulso (celular resolve)
- » Despertador (o celular também resolve)
- » Escrever cartas
- » Matar tempo
- » (Quando foi a última vez que você passou uma hora olhando o mundo pela janela, ou lendo novamente seu livro favorito? A atração da internet sobre a nossa atenção é implacável e, cada vez mais, difícil de resistir).
- » O intervalo de almoço
- » Você deixa o seu computador para almoçar? Ou come um sanduíche enquanto responde e-mails pessoais.

“ Só acredito naquilo que posso tocar. Não acredito, por exemplo, em Luiza Brunet”

Luis Fernando Veríssimo

A mais longa palavra em português é...

» "PNEUMOLTRAMICROSCOPICOSSILICOVULCANOCONIÓTICO" (46 letras), que descreve o estado de quem é acometido de uma doença rara provocada pela aspiração de cinzas vulcânicas. Está no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. A Academia Brasileira de Letras calcula em 400.000 o total de palavras da língua portuguesa.

Não engorda

» Um ovo tem 13 nutrientes essenciais em quantidades variadas necessários para o bom funcionamento do organismo, incluindo proteínas de alto valor biológico, colina, ácido fólico, ferro, zinco. E apenas 75 calorias.

MOSAICO

O que são commodities

» Em inglês, commodities significa mercadoria, sendo um termo de referência de produtos de base em estado bruto, considerado "matéria-prima". Além do nível de matéria-prima, é aquele produto que apresenta grau mínimo de industrialização. Em geral, as commodities são produzidas em grandes quantidades por vários produtores. São produtos "in natura" provenientes de cultivo ou de extração. Na lista dos dez maiores exportadores deste tipo de produto, o Brasil está em terceiro lugar, atrás dos EUA e União Europeia.

Dar milho pra bicicleta

» Os psiquiatras dizem que uma em cada quatro pessoas tem alguma deficiência mental. Fique de olho em três dos seus amigos. Se eles parecerem normais, o retardado é você!

De Getúlio a Jânio

» O presidente brasileiro que mais tempo ficou no cargo foi **Getúlio Vargas**, foram 18 anos e 7 meses. Já o presidente que permaneceu menos tempo foi **Jânio Quadros**, com apenas 7 meses.



Cristãos-novos

» Oliveira, Ramos, Coelho, Ribeiro. São sobrenomes de origem portuguesa, muito comuns entre os brasileiros. Fazem referência a plantas, animais e acidentes geográficos e podem indicar a presença de cristãos-novos na família. Cristãos-novos são judeus que, perseguidos durante a Inquisição em Portugal, foram obrigados a adotar o catolicismo. Para evitar novas perseguições, eles mudavam seus sobrenomes.

Sonho antigo

» A transferência da capital federal para o Planalto Central já estava prevista no artigo 3.º da nossa primeira Constituição republicana, de 1891, e foi mantida nas Constituições de 1934 e 1946. em comício no dia 4 de abril de 1955, em Jataí, Goiás, Juscelino Kubistchek jurou que iria "cumprir a Constituição", inclusive o esquecido artigo.



O enquadramento sindical do motorista em área rural

Em recentes julgamentos, o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª. Região ratificou o entendimento quanto ao enquadramento sindical dos motoristas condutores de caminhões canavieiros, no transporte de cana-de-açúcar entre o local de produção até a usina, assim como, dos tratoristas, reconhecendo estes como trabalhadores rurais. Segundo a Corte Regional, não há como igualar situações distintas: o motorista rodoviário seria aquele que trafega além das fronteiras da propriedade privada, enquanto o trabalhador rural não enfrenta o trânsito nas rodovias.

Esta a decisão, de lavra do Desembargador Ubirajara Carlos Mendes: "AÇÃO DE CUMPRIMENTO. SINTROL (SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE LONDRINA). MOTORISTAS EM ÁREA RURAL. ENQUADRAMENTO SINDICAL. CATEGORIA DIFERENCIADA NÃO CONFIGURADA. A empresa demandada tem atividade empresarial complexa: dedica-se à produção agrícola de cana-de-açúcar e à sua industrialização em açúcar e álcool. Conta com motoristas condutores de caminhões canavieiros, os quais transportam a cana (matéria-prima) do local de produção até a usina para industrialização, por estradas rurais construídas pela própria empresa dentro de suas propriedades; os tratoristas, por seu turno, prestam serviços exclusivamente na roça, no plantio

da cana, manutenção das lavouras e colheitas. Imprescindível, pois, ao enquadramento sindical pretendido, prova da existência de trabalhadores rodoviários típicos, porquanto aqueles referidos exercem suas atividades no âmbito estritamente rural, sem enfrentar o trânsito das rodovias. A acepção de transporte "rodoviário" implica trajeto em rodovia, além das fronteiras de área particular, nos estritos termos da Orientação Jurisprudencial n.º 315 da SBDI I do C. TST, aplicável à hipótese: "MOTORISTA. EMPRESA. ATIVIDADE PREDOMINANTEMENTE RURAL. ENQUADRAMENTO COMO TRABALHADOR RURAL (DJ 11.08.2003). É considerado trabalhador rural o motorista que trabalha no âmbito de empresa cuja atividade é preponderantemente rural, considerando que, de modo geral, não enfrenta o trânsito das estradas e cidades." Não é possível, pois, igualar situações substancialmente distintas. Matéria já decidida por este E. Tribunal Regional (ROMC 81102-2003-661-09-00-9, Relator Juiz Roberto Dala Barba, DJ 14.01.05). Recurso ordinário a que se nega provimento." (TRT-PR-00543-2008-567-09-00-2-ACO-33545-2009).

O entendimento da Corte baseou-se no fato de que os motoristas rurais tem suas atividades limitadas à área rural ou à serviço da indústria (usina de álcool/açúcar), não se tratando de motorista rodoviário típico, estando sujeitos às convenções coletivas próprias dos respectivos sindicatos obreiros.

“ Para Corte Regional, o motorista rodoviário seria aquele que trafega além das fronteiras da propriedade privada, enquanto o trabalhador rural não enfrenta o trânsito nas rodovias ”



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerrino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santarozza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Faep e o seguro agrícola em 2009

O Programa de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) está sem recursos e no Paraná, em plena época de contratação dos custos da safra de verão, as seguradoras não estão oferecendo mais o seguro agrícola. Segundo o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, a subvenção econômica viabiliza a contratação dos seguros para os agricultores.

Diante disso, a FAEP propôs a aprovação urgente no Congresso Nacional do PLN 52/2009, que concede crédito suplementar para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural no montante total de R\$ 134 milhões. O documento foi encaminhado para os Ministérios da Casa Civil da Presidência da República, da Fazenda; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e para a bancada de deputados federais e senadores do Paraná.



ERRATA: O nome do aluno ganhador do 1º lugar - 1ª série das escolas particulares do Concurso Agrinho é Gabriel Marcone Palivoda e não Gabriele Marcone Pallivoda como publicado.

Índios: CNA aciona STF

A CNA elaborou e protocolou proposta de súmula vinculante no STF, visando proteger o direito de propriedade e estabelecendo que o processo de demarcação de terras indígenas. A proposta é que haja necessidade de comprovação da posse da área pelos indígenas na data da promulgação (05.10), da Constituição Federal de 1988.

A proposta interessa diretamente a produtores do Paraná, com propriedades em Umuarama, Ivaté (veja pgs 6 e 7), Laranjeiras do Sul e Santa Amélia/Abatia (reserva Laranjinha)

Mudanças no BI

Quero parabenizar toda a equipe de jornalismo pelas mudanças gerais do nosso Boletim Informativo. Acreditamos que ficou muito mais moderno, chamativo aos leitores, com assuntos completos e interessantes como a reportagem do Malte da Agrária. As últimas páginas colocam em foco o que realmente está acontecendo no agronegócio, o trabalho dos sindicatos e os resultados dos programas como a formação de lideranças sindicais. Em nossa opinião, isso está gerando uma grande mudança e credibilidade do sistema. Vamos continuar nos atualizando em todos os setores e acompanhando a evolução do mundo do

agronegócio. Atenciosamente...

*Ivo Arnt Filho,
Agropecuária Tibagi Ltda*

MST

Vimos através da presente parabenizar a equipe de jornalismo da Federação pela matéria divulgada no Boletim Informativo 1071 ("O Novo Jeca Tatu"). As ações do MST contra o agronegócio estão bem claras, mas esse Movimento está transformando essas famílias que o acompanham em favelados, não transformando os assentados em agricultores com o ideal de produzir alimentos. Atenciosamente...

*Cleuze Araújo, presidente do
Sindicato Rural de Pitanga*



PRA BOI NÃO DORMIR

Nada a comemorar

» No dia 14 de outubro foi celebrado o dia da pecuária (quem não sabia?). Mas de acordo com o site contas abertas não há motivos para comemoração. A partir do acompanhamento das contas públicas o site divulgou que dos R\$ 938,4 milhões que o governo tem disponíveis para projetos pecuários, apenas R\$ 334 milhões foram gastos. Do total gasto, R\$ 264,7 milhões foram usados para pagar dívidas de anos anteriores sobrando somente R\$ 69,3 milhões para investimento. Se dividirmos o valor total pelo número de bovinos no país cada um teria direito a pouco mais de 38 centavos. A comparação pode não ser ideal, mas mostra um pouco o tamanho do problema.

De volta ao páreo

» O embargo à carne suína americana, que começou em maio, parece que vai terminar. Essa era a tábua de salvação que os produtores americanos estavam esperando. No entanto, eles não devem contar com o mesmo movimento de 2008. O embargo havia começado devido ao surto de gripe A H1/N1 que abalou o mundo no início do ano.

Em queda

» De acordo com a Scot Consultoria os R\$77,50 por arroba, de cotação média, é o menor valor dos últimos sete meses. De acordo com as informações a demanda do atacado caiu e com isso os preços estão pressionados.

Angus salva McDonald's

» A McDonald's Corp., dos Estados Unidos, aumentou em 6% os lucros do terceiro trimestre do ano. E o principal responsável foi o lançamento do hambúrguer com carne Angus, o Angus Third Pounder. As lojas registraram um aumento nas vendas de 2,5% relacionadas ao novo sanduíche.

Apesar da crise...

» Apenas 2% dos consumidores diminuíram a quantidade de carne consumida. A pesquisa foi feita com 500 consumidores americanos em janeiro, e repetida em setembro. A crise foi o maior motivo da redução. No entanto os consumidores não excluíram a carne do cardápio. Buscaram alternativas mais baratas, produtos em promoção e reduziam a quantidade de carne nas receitas. Parece que o lugar da carne está assegurado na mesa dos americanos.

FAEP realiza curso para funcionários de sindicato

Temas que vão desde o registro de carteira até o seguro desemprego foram apresentados para os 16 funcionários de sindicato rural durante o curso sobre Rotinas Trabalhistas oferecido pela FAEP. “Estamos capacitando estes funcionários para que eles possam atender melhor o associado do sindicato nas questões trabalhistas”, disse Eleutério Czornei, técnico da FAEP.

O curso aconteceu nos dias 27 e 28 de outubro em Curitiba, e os participantes trabalharam a teoria e também simularam a aplicação dos conteúdos. O preenchimento correto de informações para recolhimento de FGTS, GPS e outras obrigações trabalhistas foram temas que mais atenderam as expectativas dos participantes. “Este curso vai ser importantíssimo, porque eu tinha algumas dúvidas sobre FGTS. E aqui a gente aprendeu bastante”, conta Tânia Denis da Silva, gestora sindical do Sindicato Rural de Morretes.

Os participantes do curso receberam uma cartilha que detalha como o empregador rural deve proceder sempre que contratar ou dispensar um empregado. “O curso foi muito bom, acredito que agora podemos melhorar o atendimento quando nos procurarem”, disse Leandro Felipe Diniz, gestor sindical do Sindicato Rural de Castro. Roberto Betim, mobilizador do SENAR-PR em Tibagi, disse que o curso faz com que o funcionário do sindicato fique mais confiante para fazer o atendimento. “É preciso que o sindicato passe a informação correta ao produtor rural” disse. “E cursos de capacitação como este são importantes para o sindicato e para o produtor” disse Betim.

SINDICATOS



Em Chopinzinho, Bodas de Ouro

Nenhum sindicato comemora 50 anos se não for eficiente e tiver uma boa gestão. *Credibilidade não se compra, se conquista*.”

A frase de Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP, define bem o perfil do Sindicato Rural de Chopinzinho que comemorou meio século de atividades numa solenidade realizada dia 30, no Chopinzinho Clube de Campo.

Seu presidente, Rubenei Meloto, que assumiu naquele dia a Associação dos Sindicatos Rurais do Sudoeste (Assinepar), lembrou que 60 produtores rurais, em 1959, se reuniram e fundaram a Associação que deu origem ao Sindicato. A parceria com o Senar que hoje disponibiliza 230 cursos aos produtores e com a FAEP foi ressaltada por Meloto. Ex-presidentes do Sindicato foram homenageados pelo trabalho realizado no município que reúne em sua estrutura rural 1800 famílias, 2400 propriedades e o primeiro rebanho de gado leiteiro do Sudoeste. Estiveram presentes na solenidade, além do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, o deputado federal Moacir Micheletto, o deputado estadual Agostinho Zuchi, o prefeito Vanderlei Crestani, o diretor-financeiro João Luiz Rodriguez Biscaia, o superintendente do SENAR-PR Ronei Volpi, o assessor da Diretoria da FAEP Antônio Polloni, e outras autoridades.



Ágide Meneguette, Enio Pigosso e Rubenei Meloto. Acima, um flagrante do evento

}} ACÓRDÃO

TRT-PR-02515-2009-661-09-00-0(ROPS-00859-2009)-ACO-36597-2009

Órgão Julgador: 2ª TURMA | Relatora: DESEMBARGADORA ANA CAROLINA ZAINA

Recorrentes: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil-CNA, Federação da Agricultura do Estado do Paraná-FAEP e Sindicato Rural de Marialva. | Recorrido: P.B.

DECISÃO: em se tratando de Procedimento Sumaríssimo, dispensado o relatório nos termos do artigo 852-I, “caput” da CLT e tendo o I. Representante do Ministério Público declarado a desnecessidade de manifestação, por unanimidade de votos, CONHECER DO RECURSO ORDINÁRIO-PROCEDIMENTO SUMARÍSSIMO DO AUTOR e, no mérito, por igual votação, DAR-LHE PROVIMENTO para acrescer à condenação a multa do artigo 600 da CLT, conforme as razões expostas na fundamentação da Exma. Desembargadora Relatora, a seguir: “Presentes os pressupostos legais de admissibilidade, ADMITO o recurso ordinário-procedimento sumaríssimo interposto. MULTA DO ARTIGO 600 DA CLT. Entendem os autores que se encontra em plena vigência o artigo 600 da CLT, pelo que pedem seja acrescida à condenação a multa respectiva. Esta E. Segunda Turma tem entendido pela aplicação da multa prevista no art. 600 da CLT, eis que o artigo 98 da Lei 8.022-90 não dispõe acerca da revogação do referido art. 600 da CLT. Trago à lume argumentos do Exmo. Desembargador Márcio Dionísio Gapski, que transcrevo parcialmente, utilizados nos recursos em que tratam matérias análogas: “O art. 600 da Consolidação não restou revogado pela Lei 8.022-90(eis que essa é norma geral de aplicação aos tributos administrados pela SRF, enquanto aquele trata da contribuição sindical, de natureza especial)- tampouco pelo art. 59 da Lei 8.383-91(Art. 59. Os tributos e contribuições administrados pelo Departamento da Receita Federal, que não forem pagos até a data do vencimento, ficarão sujeitos à multa de mora de vinte por cento e a juros de mora de um por cento ao mês-calendário ou fração, calculados sobre o valor do tributo ou contribuição corrigido monetariamente)- salientando-se que a Secretaria da Receita Federal não mais administra a referida contribuição e não tem legitimidade para sua cobrança.” (RCCS-79005-2006-655-09-00-7) - que se apoiou em precedente da mesma turma, da lavra da E. Desembargadora Marlene T. Fuverki Suguiyatsu (TRT PR 79010-2006-020-09-00-7-ACO-04182-2007-publ-23-02-2007). Esse entendimento vingou nesta E. Turma, como se vê também do voto do Desembargador Ney José de Freitas, nos autos do RCCS-79072-2006-091-09-00-6, ACÓRDÃO nº 16932-2007, publicado no DJPR de 29-06-07. Dou provimento para acrescer à condenação a multa do artigo 600 da CLT. Custas inalteradas.”

}} MEIO AMBIENTE

Anistia adiada

Por falta de quorum na Comissão de Meio Ambiente da Câmara foi adiado o exame do substitutivo ao Projeto de Lei nº 6.424/05, conhecido como Floresta Zero. O relator da proposta na Câmara, deputado Marcos Montes (DEM-MG), incluiu no texto a possibilidade de consolidação de áreas desmatadas até 31 de julho de 2006, dispensando os proprietários da obrigação de recompor a reserva legal.

» Veja a íntegra do acórdão no www.faep.com.br

Aprovado o Fundo de Catástrofe

Cleverson Beje



Tratorço em Brasília motivou o Fundo de Catástrofe

Os membros da Comissão de Agricultura da Câmara Federal aprovaram no dia (4/11) o relatório do deputado Moacir Micheletto sobre o Fundo de Catástrofe. “Estou confiante na sua aprovação porque não paira mais nenhuma dúvida sobre o nosso relatório. O documento segue para votação no Plenário da Câmara Federal, onde deve ser aprovado sem delongas, mesmo porque já existe acordo de liderança nesse sentido”, informou Micheletto.

O fundo terá um aporte inicial de R\$ 2 bilhões em títulos do Tesouro Nacional em 2010. A União deterá 90% das cotas e se compromete a capitalizar o fundo com outros R\$ 2 bilhões até o ano de 2012. O texto de Micheletto garantiu a isenção de PIS-Cofins

nas contribuições de seguradoras, resseguradoras e empresas do agronegócio ao fundo. As cotas do fundo de catástrofe não pagarão Imposto de Renda e CSLL.

O fundo deve ser gerido como uma Sociedade de Propósito Específica (SPE) de parceria público-privado. O fundo socorrerá as seguradoras quando houver “sinistros” acima de 1,5 vez o valor segurado.

Para o produtor rural isso significa que nas próximas safras mais resseguradoras e seguradoras podem se interessar pelo seguro rural ofertando em regiões e culturas que têm maior risco. Além disso, os recursos do Fundo cobrirão eventuais perdas e indenizarão o produtor, evitando atrasos nos pagamentos e mantendo as seguradoras no mercado em caso de catástrofes.

À espera de Copenhague e do Código Florestal

As principais questões ambientais que dependem do Congresso Nacional continuam em suspense. Inicialmente, após uma reunião de ministros, o governo acabou sem uma definição sobre a proposta a ser levada para a Conferência do Clima de Copenhague (COP 15), que acontece em dezembro, na Suíça. Os representantes brasileiros não chegaram a um acordo sobre as metas para conter emissões de gases que provocam o efeito estufa. O objetivo inicial era reduzir as emissões de CO2 em 40% até 2020. Porém, o percentual esbarra no índice anual de crescimento econômico que, se superior a 5%, já inviabilizaria a proposta. Se defender restrições ambientais ao setores industrial e agropecuário, a produção cai. Logo... Por enquanto, o único projeto concreto é a redução do desmatamento da Amazônia em 80% até o final da próxima década.

Na Comissão de Meio Ambiente da Câmara, o deputado federal Moacir Micheletto preside a Comissão Especial destinada a promover a revisão do Código Florestal Brasileiro e pretende realizar audiências públicas pelo país. Em recente entrevista, Micheletto criticou a regulação – por portarias e resoluções do Conama, temas ambientais conflituosos.

– “Considero uma afronta ao povo brasileiro. Quem deve legislar no país é o Congresso Nacional. Pois, dentro de uma democracia, os representantes do povo são os deputados e senadores e não técnicos de entidades, ONG’s, etc, que fazem parte do Conama”, disse.

Divulgação



Sonho antigo

O Fundo de Catástrofe é um pleito antigo da FAEP, idealizado em 2005, após uma das piores secas do Paraná. Naquele ano houve um Tratorço em Brasília e o presidente da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), Ágide Meneguette, informava sobre o lado positivo do movimento: “O Governo aceitou dar uma solução para o seguro rural, através da criação de um fundo catástrofe que garanta recursos para enfrentar problemas como o da grande seca que quebrou a safra da Região Sul”. A notícia foi veiculada no Boletim Informativo nº 871, que circulou na semana de 04 a 10 de julho 2005. Veja em: <http://www.faep.com.br/boletim/bi871/bi871pag02.htm>



Uma doce opção

Uma maneira inteligente e gostosa de conservar frutas, as compotas eram utilizadas há muito tempo

Presente há muito tempo na alimentação humana, as frutas são uma ótima fonte de açúcares, minerais e vitaminas. Além dos vários nutrientes, as frutas ajudam a manter o bom funcionamento do corpo humano e por essas muitas outras razões são indicadas na alimentação diária.

Há um registro de um general cartaginês durante as Guerras Púnicas contra Roma, dizendo que as romãs deveriam ser fervidas em água e depois postas para secar. Esse é um dos primeiros registros sobre conservação de frutas. O termo compota vem da Idade Média e era usado para toda confeitaria feita a partir de alimentos cozidos em açúcar e mel. É uma maneira de conservar as frutas de estação para consumi-las o ano inteiro. As compotas se conservam por muitos meses, quando acondicionadas em vidros esterilizados e tampados. Essas recomendações já nos eram passada por nossas avós e bisavós.

O SENAR-PR oferece entre os seus cursos o de “produção artesanal de alimentos - Trabalhador na transformação de conservas, compotas e frutas cristalizadas e desidratadas”. O curso serve também para que os participantes tenham uma nova fonte de renda. Na região do Norte Pioneiro a instrutora do SENAR-PR Maria Luzinete Pina Zenin, relata que no começo as participantes (no feminino, porque a maioria são mulheres) reclamam do curso ter a duração de três dias, mas acabam se envolvendo. “No começo elas chamam um pouquinho, com o decorrer do curso vão querendo saber cada vez mais” disse, “é gratificante, porque é possível ver a evolução do aprendizado dos participantes”. Muitas delas se especializam e passam a fazer e vender suas geléias, compotas e conservas com o sabor e os cuidados caseiros, além de usar a criatividade pra obter variações na composição de seus produtos. Algumas, aproveitando o verão, estão fazendo sorvetes com coberturas de deliciosas geléias.”

A produtora rural Noeli Kolling, do município de Toledo, fez o curso em outubro e já tem planos maiores. “Foi muito bom para a gente aprender a aproveitar e conservar as frutas com o pessoal do SENAR-PR, agora o próximo passo é criar uma associação aqui em Toledo para vender nossos produtos nas feiras”, contou.



Endereço para devolução:
 Federação da Agricultura do Estado do Paraná
 Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
 Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS 

Mudou-se Falecido
 Desconhecido Ausente
 Recusado Não procurado
 Endereço insuficiente
 Não existe o nº indicado
 Informação dada pelo porteiro ou síndico

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
 Em ___/___/___ Responsável